

TÍTULO: OS EFEITOS DO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA EM UMA INDÚSTRIA DE TRANSFORMADOS PLÁSTICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

**Sônia Satomi Obara, Copel
Domingos Leite Lima Filho, UTFPR**

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos da reestruturação produtiva na organização do processo de trabalho – base tecnológica, organização e gestão do trabalho – bem como a percepção dos trabalhadores diante das mudanças implementadas em uma empresa do ramo de transformados plásticos da região metropolitana de Curitiba. Para tanto, no recorte teórico procurou-se estabelecer as conexões entre organização do processo de trabalho, reestruturação produtiva e o setor de transformados plásticos. Os instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa de campo foram entrevistas semi-estruturadas, observação direta e informações documentais. Os dados foram tratados de forma descritiva qualitativa. Constatou-se que a empresa estudada eliminou níveis hierárquicos intermediários, reduziu a departamentalização, redefiniu as funções, os trabalhadores assumiram novas atribuições e houve um enxugamento substancial em seu quadro de pessoal. As mudanças foram implementadas concomitantemente com as reestruturações em sua base técnica da produção e nas formas de gestão e organização do trabalho. O conjunto dos dados levantados nos levou a constatar que o processo de reestruturação produtiva, na empresa estudada, pressupõe o fortalecimento da subordinação da reprodução social da força de trabalho às metas e condições da produção. Por meio do envolvimento, da cooperação e da participação o trabalhador, no caso em estudo, se submete às novas demandas da acumulação capitalista.

Palavras-chave: Reestruturação Produtiva; Organização do Processo de Trabalho; Indústrias de Transformados Plásticos

1. INTRODUÇÃO

O processo de reestruturação produtiva, desencadeado a partir da crise do regime de acumulação fordista nos países capitalistas centrais, implementa através de tecnologias de produção e de novas formas de organização e gestão do trabalho, um contexto fabril cuja flexibilidade e a produtividade são os elementos centrais, de forma a atender aos novos imperativos da concorrência intercapitalista.

Esta resposta do capital frente à crise de acumulação se materializa no regime de produção flexível que articula, através da esfera jurídico/política, um conjunto de medidas que promovem a redução das barreiras para a livre circulação de mercadorias e ativos financeiros, que buscam a desregulamentação do mercado de trabalho, de forma a eliminar a rigidez, característica do regime de acumulação fordista, assim como promovem a desestruturação do estado de bem estar social.

Segundo Harvey (1996), o processo de acumulação flexível é marcado por um confronto direto com a rigidez do fordismo. Ele se apóia na flexibilidade dos processos de trabalho, dos mercados de trabalho, dos produtos e padrões de consumo. Caracteriza-se pelo surgimento de novos setores de produção, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional.

No entanto, este não é um processo homogêneo e uniforme. Enquanto nas economias centrais o processo inicia-se ao final da década de 1970, o mesmo não ocorreu nas economias periféricas. A reestruturação produtiva no Brasil tem início em meio às sucessivas crises econômicas que atravessaram a década de 1980, sendo marcada por uma implementação seletiva de novas tecnologias físicas de base microeletrônica e pela utilização parcial de ferramentas de gestão de inspiração toyotista.

Na década de 1990, ocorre uma intensificação e aprofundamento deste processo, motivada pela internacionalização dos mercados, pela integração informacional e pelos padrões de concorrência. Destaca-se, ainda, a exposição das empresas brasileiras à concorrência internacional, motivada pela implementação de políticas de ordem neoliberal, alinhadas ao regime de acumulação flexível e pela âncora cambial do Plano Real.

O processo de reestruturação produtiva se desenvolve ainda com a nova etapa do capitalismo mundial - a mundialização do capital – em suas operações do capital, em sua forma industrial ou financeira e que repercute no cenário mundial (CHESNAIS,1996).

O processo de reestruturação produtiva do capital no Brasil vem se efetivando mediante formas diferenciadas, configurando uma realidade que comporta elementos tanto de continuidades como descontinuidades em relação aos momentos anteriores. Há uma mescla evidente entre elementos do taylorismo e fordismo, que ainda encontram espaço e vigência acentuada, e elementos oriundos das novas formas de acumulação flexível e/ ou toyotistas.

Tal fato se relaciona aos momentos e caminhos distintos percorridos pelo processo de reestruturação nos diversos setores industriais brasileiros, e mesmo entre empresas de um mesmo setor onde há muita heterogeneidade.

Desta forma, o processo de reestruturação produtiva tem provocado significativas alterações em nosso capitalismo recente, de modo que ainda não se construiu uma visão conclusiva da configuração que vem se instalando nos diversos setores industriais.

Para Antunes (2006), ainda que preliminarmente, somente através de pesquisas concretas, nos diversos setores industriais, acompanhadas de reflexão crítica e analítica, será possível revelar um retrato dessa nova configuração que, por certo, comporta formas multifacetadas e heterogêneas da organização do processo de trabalho bem como traços singulares e particulares da reestruturação produtiva em cada empresa.

Neste sentido, o estudo da reestruturação produtiva e as transformações nos processos produtivos dos diversos setores industriais, constitui-se como um importante objeto de pesquisa para o campo de estudo das relações de trabalho e contribui, de forma fundamental, para a reflexão e a compreensão das novas configurações no mundo do trabalho e seus embates no Brasil recente.

Intencionando contribuir para o debate e revelar novos significados das transformações em curso do mundo trabalho, o presente trabalho analisa o processo de reestruturação produtiva em uma indústria do setor de transformados plásticos da região metropolitana de Curitiba. Este setor possui um papel relevante na economia do país, bem como do Paraná, e pouquíssimos estudos referente ao tema foram desenvolvidos, especificamente nas empresas de transformados plásticos do ramo de embalagens alimentícias. O setor de transformados plásticos é bastante heterogêneo tanto em tamanho quanto em segmentação de produtos e o estudo possibilita uma visão reflexiva das mudanças em curso.

A empresa pesquisada foi vendida no final da década de 1990 para uma grande multinacional européia e desde então implementou substancial reestruturação na organização do processo de trabalho. Enxugou seu quadro de empregados e investiu

maciçamente em tecnologias de base técnica na produção com maquinarias de última geração e implementou diversos programas de gestão.

Desta forma, o presente trabalho possui como objetivo analisar os efeitos da reestruturação produtiva na organização do processo de trabalho e a percepção dos trabalhadores em uma empresa do ramo de transformados plásticos da região metropolitana de Curitiba.

2. A INDÚSTRIA DE TRANSFORMADOS PLÁSTICOS

A indústria de transformados plásticos, objeto deste estudo, foi um dos setores que apresentou as maiores taxas de crescimento no mundo, nos últimos 25 anos, refletindo principalmente a expansão do mercado consumidor e o dinamismo do processo de substituição de produtos e materiais tradicionais por bens baseados em petroquímica. Apresenta um papel importante na economia moderna, pois é indústria chave, estando presente em diversos setores, principalmente no de embalagens alimentícias, no automobilístico, no de cosméticos, no farmacêutico, no de higiene e limpeza, e no de construção civil entre outros.

A estrutura industrial do setor de transformados plásticos no Brasil é caracterizada por marcada heterogeneidade no que se refere ao tamanho, à capacidade instalada e utilizada, ao poder de mercado das empresas, tecnologia, processos produtivos e de gestão, produtos e segmentos de mercado. A diversidade aparece igualmente na estrutura industrial, em termos de origem, propriedade, tamanho e grau de internacionalização dos capitais.

A estrutura setorial é atomizada e diversificada, com espaço para inserção das pequenas empresas, mas com marcada tendência à concentração. Apesar das possibilidades de diversificação, a concorrência é intensa; há um expressivo número de empresas por segmento de mercado, principalmente nos segmentos de embalagem, sacolas e sacos, componentes e peças para diversas indústrias, com ênfase nas peças injetadas sob encomenda e utilidades domésticas.

Em termos de número de empresas, há predomínio das pequenas empresas, muitas delas familiares, atuando na fabricação de produtos que não requerem máquinas modernas e em segmentos pouco atrativos para as empresas de maior porte.

A indústria de transformados plásticos no Brasil destaca-se como um importante setor para a economia do país, representando 1,45% do PIB Nacional, segundo a ABIPLAST (2007).

Conforme Coutinho et al (2002), o setor de transformação de plásticos no Brasil passou por expressivas mudanças ao longo da década de 90, principalmente na sua segunda metade, com a intensificação do processo de abertura comercial e de desnacionalização da estrutura produtiva brasileira. Os capitais estrangeiros alocados no setor de transformação de plásticos chegaram nos anos 1990 e se estabeleceram nos segmentos de produtos com maior valor agregado, como os setores automotivo e eletroeletrônico e nas embalagens mais complexas, quase sempre como fornecedores mundiais das multinacionais.

As empresas nacionais transformadoras que não foram adquiridas, com o aumento da concorrência e com o grau de exigência mais elevado dos clientes, também tiveram que se aproximar do capital estrangeiro, em busca de aprimoramento tecnológico. Desse modo, passou a ser prática comum nos anos 1990 o estabelecimento de acordos e parcerias tecnológicas e comerciais entre transformadores nacionais e estrangeiros.

Nesse cenário, para permanecer no mercado as empresas tiveram que redefinir suas estratégias, em geral pautadas na exigência de alta capacidade de produção e relativa capacitação para desenvolvimento de produtos.

Na indústria de transformados plásticos a reestruturação produtiva foi acompanhada, por duas situações: a crescente formação de parcerias com fornecedores, observada entre as grandes empresas do setor e produtoras de resinas, e a terceirização de atividades antes desenvolvidas na própria empresa.

Segundo Fleury e Fleury (2000), as interfaces entre as empresas de transformação de plástico e os seus fornecedores e clientes dizem respeito à cooperação e conflito, confiança e desconfiança, submissão ou autonomia, que são aspectos que vão influenciar a definição de estratégias, o modelo organizacional e as formas de produzir das empresas desse setor.

Entre os principais aspectos da reestruturação no interior das indústrias de transformados plásticos, principalmente nas de médio e grande porte, destacam-se a informatização e as mudanças organizacionais.

Segundo o DIEESE (2005), a informática, a automação flexível e os novos métodos de organização e gestão da empresa, da produção e do trabalho são as formas assumidas pela inovação tecnológica moderna.

No entanto, esse conjunto de elementos referentes à inovação, seja microeletrônica, sistema just in time/kanban ou programas de qualidade é introduzido de forma diferenciada nas empresas. Na indústria de transformados plásticos pode-se dizer que o limite está relacionado ao poder econômico.

Nesse sentido, o acesso à informatização e automação dos processos de produção no setor é um dos elementos que diferencia pequenas de grandes empresas.

A crescente necessidade de melhoria de qualidade, de estabilização do processo, de aumento de produtividade, de redução de custos, de diminuição de estoques e de maior flexibilidade impõe às empresas de transformados plásticos uma atuação diferenciada no mercado. Nessa direção, se sobressaem os programas de qualidade total que fazem parte das estratégias de reestruturação empresarial. De acordo com o DIEESE (2005), são muitos os programas de certificação de qualidade existentes atualmente nas empresas brasileiras e cada uma delas adota um nome diferente para individualizar e envolver seus funcionários.

Outro aspecto a salientar é que, atualmente, a organização do trabalho é induzida pela necessidade de produzir e vender. Ou seja, as empresas tiveram que adaptar seu processo de produção e de trabalho pressionadas pelas exigências dos clientes.

Com relação à produtividade na cadeia do plástico, esta aumentou com o processo de reestruturação produtiva. Com as novas formas de gestão e organização do trabalho e da produção e inovações tecnológicas houve uma redução dos postos de trabalho, acompanhada por uma melhoria na qualidade dos produtos e dos processos, resultando em um aumento da produtividade.

Conforme dados do DIEESE (2005), estima-se que houve aumento da produtividade em 50% com redução de emprego total de 50%. Em todos os segmentos de atividades dos transformados plásticos houve taxas de crescimento positivas da produção física e uma redução no nível do pessoal ocupado.

Em suma, no setor de transformados plásticos, a reestruturação produtiva trouxe mudanças significativas nas relações entre as empresas, no acesso à tecnologia e na organização da produção e do trabalho, principalmente nas grandes empresas, e na conformação da cadeia de produção.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou-se do método de estudo de caso. Segundo YIN (2001), o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas. O estudo de caso constitui ainda design privilegiado na tentativa de analisar e compreender em profundidade a natureza e os significados do fenômeno em foco, ao mesmo tempo em que possibilita ao

pesquisador acessar uma série de manifestações subjacentes a tal fenômeno, que acabam por promover um melhor entendimento dele (BRUYNE et al,1982).

Neste estudo de caso, trabalhou-se com dados de origem qualitativa, caracterizando-se, portanto, como um estudo de caso exploratório-descritivo, onde utilizou-se de evidências qualitativas para que se obtivesse uma descrição detalhada e minuciosa das situações (ROESCH,1999).

O método de estudo de caso revelou-se apropriado para o trabalho em questão, pois possibilitou uma análise em profundidade dos aspectos relacionados ao problema proposto, permitindo uma leitura das diversas facetas relacionadas ao fenômeno estudado.

3.1 A COLETA DOS DADOS

Para desenvolver esta pesquisa utilizou-se das seguintes fontes de coleta de dados: observação direta, entrevista semi estruturada e análise de documentos.

3.1.1 Observação Direta

As evidências observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado. A observação direta dá ao pesquisador a oportunidade de registrar os acontecimentos em tempo real e de retratar o contexto de um evento (YIN,2001).

Foram realizadas duas visitas técnicas de observação na área de produção da empresa. As visitas foram acompanhadas por um supervisor do setor de produção, que explicou cada fase do processo produtivo e a dinâmica de funcionamento da área.

Durante as visitas técnicas foram feitas anotações e observações a respeito das particularidades relacionadas à descrição do ambiente, organização do trabalho, maquinaria e equipamentos, dentre tantas outras evidências que subsidiaram a compreensão do contexto fabril reestruturado. Estas anotações foram fundamentais e funcionaram como um diário de campo com informações fundamentais para a análise dos dados da pesquisa.

Além das visitas técnicas na área de produção procurou-se observar a empresa como um todo desde o momento da chegada na recepção e recebimento do crachá de visitante até a forma de organização dos setores administrativos, artefatos físicos, os cartazes e avisos nos murais bem como os diálogos estabelecidos entre os empregados em sua dinâmica de trabalho.

3.1.2 Entrevista Semi Estruturada

A entrevista caracteriza-se como um importante instrumento que possibilita a produção de conteúdos fornecidos diretamente pelos sujeitos envolvidos. Segundo Minayo (1996), o que torna a entrevista instrumento privilegiado de coleta de informações é a possibilidade da fala revelar as condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos e ao mesmo tempo transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio –econômicas e culturais específicas.

No presente processo investigativo utilizou-se da entrevista semi-estruturada individual seguindo um roteiro de perguntas abertas com o objetivo de possibilitar ao sujeito a oportunidade de se pronunciar sobre a temática em questão.

As entrevistas foram conduzidas de acordo com a programação da gerência de Recursos Humanos e muitas dificuldades foram encontradas para o agendamento das mesmas devido ao período de grande demanda de encomendas e metas de produção a cumprir

Cada entrevista teve duração aproximada de trinta minutos e todas foram gravadas, sendo posteriormente transcritas. A utilização do gravador foi autorizada pelos entrevistados possibilitando que os depoimentos fossem registrados na íntegra.

A amostra da pesquisa partiu do levantamento de todos os setores da empresa pesquisada, cargos, número de empregados e sexo. A partir destes dados elaborou-se a amostra da pesquisa a partir de critérios não probabilísticos e com o cuidado de contemplar a representatividade dos diversos setores da empresa. Foram realizadas ao todo 17 entrevistas e na determinação deste número considerou-se ainda dois aspectos: a disponibilidade da empresa em viabilizar mais entrevistas e a determinação de um ponto de saturação.

Conforme Meihy (2005), quando as informações começam a ficar repetitivas e redundantes é necessário parar. Bauer e Gaskell (2005), consideram que quando o pesquisador se dá conta que não aparecerão novas percepções uma maior quantidade de entrevistas não melhoram necessariamente a compreensão do conteúdo investigado. Desta forma, considerou-se que o número de entrevistas realizadas e as informações obtidas eram suficientes para atender os objetivos do trabalho.

3.1.3 Informações Documentais

A documentação constitui-se em uma importante fonte de dados e possibilita realizar inferências a partir da análise da qualidade dos registros e dos documentos.

Para Ludke e André (1986), a pesquisa documental constitui-se numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos pois complementa as informações obtidas por outras técnicas e possibilita desvelar aspectos novos de um tema ou problema.

Foram utilizadas as seguintes fontes documentais: jornais da empresa, documentos administrativos, revistas do ramo de transformados plásticos, informativos do sindicato, manuais de procedimentos internos e impressos diversos.

As informações documentais foram importantes no momento de traçar o perfil da organização pesquisada bem como complemento aos outros instrumentos de coleta de dados utilizados.

3.2 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados obtidos com as transcrições das entrevistas, as fontes documentais e observação direta foram analisados de forma descritiva qualitativa. Todas as respostas às perguntas feitas nas entrevistas semi-estruturadas foram agrupadas conforme sua semelhança e de acordo com as unidades de análise delineadas.

Para Lüdke e André (1986), a tarefa de analisar os dados implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

As unidades de análise foram estabelecidas em conformidade aos objetivos estabelecidos no presente trabalho. Seu propósito foi apontar alguns indicadores que respondessem às questões constituintes da problemática levantada na consecução deste trabalho. As unidades de análise tiveram também como propósito organizar as falas dos entrevistados e agrupá-las de acordo com a similitude de seu conteúdo.

Por meio das unidades de análise foi possível cruzar as várias informações coletadas de modo a verificar possíveis inconsistências e possibilitar atender aos objetivos deste trabalho, aliando o arcabouço teórico à realidade organizacional encontrada na pesquisa de campo.

4. CONCLUSÕES

O processo de reestruturação produtiva, desencadeado nos países capitalistas centrais a partir da crise do modelo fordista fez emergir um novo regime de acumulação –

a acumulação flexível. No Brasil, a reestruturação produtiva irrompe mais efetivamente (tardiamente) na década de 1990 com a abertura dos mercados e um conjunto de mudanças de ordem política, econômica e social. A mundialização do capital em curso imprime uma nova dinâmica no capitalismo mundial no contexto da reestruturação produtiva.

O processo vem se efetivando, mediante formas diferenciadas, variando de acordo com as especificidades dos diversos setores da indústria e, dentro destes, de acordo com as características das empresas.

Na empresa de transformados plásticos, integrante da 3ª geração do setor petroquímico, objeto de nosso estudo, o processo de reestruturação produtiva iniciado no final da década de 1990, provocou substanciais mudanças na base técnica, organizacional e na subjetividade do trabalhador.

A empresa eliminou níveis hierárquicos intermediários, reestruturou o processo produtivo, redefiniu funções, os trabalhadores assumiram novas atribuições, ou seja, enxugou substancialmente o seu quadro de pessoal passando de 1200 empregados para aproximadamente 500.

As reestruturações foram implementadas em sua base técnica da produção e introduziu novas formas organização e gestão do trabalho que repercutiram na subjetividade do trabalhador.

No processo produtivo a empresa renovou 70% da sua maquinaria e implantou a automação microeletrônica reorganizando o espaço fabril. Verificou-se a perda do conteúdo do trabalho, pois com a adoção de máquinas ferramentas com controle numérico, sistema CAD/CAM e outros, a arte e a destreza manual não são mais tão valorizadas. Os novos equipamentos incorporaram em seus programas o conhecimento e a experiência antes exigida dos trabalhadores.

A produção é intensificada substancialmente, mesmo com o enxugamento, e pode-se constatar a existência do desemprego de cunho tecnológico.

Para atender a lógica da acumulação, a produção funciona de forma ininterrupta na confecção de embalagens, possibilitando a obtenção da mais valia absoluta e relativa. Cada operário agora cuida de várias máquinas de forma polivalente e multifuncional. A tecnologia é concebida de forma inexorável pautada por um certo determinismo por parte dos trabalhadores.

A intensa mudança tecnológica possibilita a objetivação, pelas máquinas informatizadas, de funções cerebrais abstratas, incorporando parte do saber intelectual do

trabalho. Este progresso da ciência e da técnica não redundou em melhorias significativas para o trabalhador que se subordina à máquina e aos interesses do capital.

Sob a lógica do capital, o saber científico e técnico realiza-se para incrementar seu poder e dominação, dispensando a força de trabalho e reduzindo o seu preço. As formas de controle do trabalhador sofisticam-se e a gerência pode acompanhar todo o processo de trabalho através de redes integradas das máquinas “inteligentes”.

A microeletrônica, ao invés de proporcionar espaço para o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos trabalhadores, acaba funcionando como uma profícua ferramenta otimizadora de uma das mais tradicionais finalidades da gerência: a de conhecer e controlar o tempo de trabalho dentro da jornada de trabalho.

Com relação a organização e gestão do trabalho vários programas foram implementados. Foram acrescidas novas tarefas e funções, bem como a responsabilização pela detecção e solução de problemas, pelo contínuo aperfeiçoamento e qualidade do processo produtivo, pela preparação e ajuste de equipamentos através dos programas TPM (Manutenção Programada Total), GMP (Good Manufacturing Practices ou Boas Práticas de Fabricação) e de qualidade.

O ambiente de trabalho do contexto fabril flexibilizado afeta a subjetividade do trabalhador em razão do ritmo intensificado de exigências, metas e responsabilidades a cumprir. Neste sentido, a subjetividade do trabalhador no sistema de produção flexível é envolvida pelos novos ideais de participação, produtividade e desempenho que busca a construção ideológica de um novo contexto fabril de colaboração e consentimento perante os valores empresariais.

A alienação encontra-se presente e até mesmo intensificada nos trabalhadores submetidos a esta forma de organização do trabalho. Enquanto as formas de organização do trabalho taylorista / fordistas eram regidas por uma lógica despótica, e por isso mesmo mais clara, o sistema flexível exige um tipo de envolvimento que torna mais difícil a identificação da exploração e da alienação. Para Antunes (1995, 1999), o estranhamento próprio do sistema flexível é aquele dado pelo "envolvimento cooptado", que possibilita ao capital apropriar-se do saber e do fazer do trabalho.

Desta forma, o trabalhador deve pensar e agir para o capital, para a produtividade, sob a aparência ilusória da eliminação efetiva da distancia existente entre elaboração e execução no processo de trabalho. Ilusória, porque a concepção efetiva dos produtos, a decisão do que e de como produzir, não pertence aos trabalhadores são pré estabelecidos

pelo capital que permanece atendendo a lógica e os interesses do sistema produtor de mercadorias.

O conjunto dos dados levantados nos leva a constatar que o processo de reestruturação produtiva na empresa estudada pressupõe o fortalecimento da subordinação da reprodução social da força de trabalho às metas e condições da produção. Através da cooperação e participação, o trabalhador se adequa às novas demandas da acumulação capitalista.

Para materializar a lógica do aumento da produção e acumulação do capital institui-se a redução do trabalho vivo, que se expressa na diminuição dos postos de trabalho, intensificação do trabalho com a incorporação de novas responsabilidades e o aspecto mais contundente é a construção do consentimento e naturalização da dinâmica produtiva no interior fabril.

Concluindo, a organização do trabalho na sociedade capitalista partiu da rudeza da cooperação simples a maquinaria no século XVIII, modernizou-se no século XX, por meio dos modelos de produção taylorista/fordista, e iniciou um novo século flexibilizada pelo toyotismo no contexto da reestruturação produtiva. Entretanto, observando a organização histórica do sistema produtivo, constata-se que o capitalismo consegue atualizar e impor de forma pungente e avassaladora sua lógica de acumulação e valorização do capital.

Os resultados da pesquisa mostraram as diversas faces do processo de reestruturação na empresa estudada e evidenciaram aspectos preocupantes quanto à instauração do consenso e o obscurecimento do sentido de classe no contexto fabril.

5. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO. Perfil da indústria brasileira de transformação de material plástico, 2007, disponível em <<http://www.abiplast.org.br>> acesso em 15/03/2008

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. Os sentidos do trabalho. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 1999.

_____. Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil. São Paulo, Boitempo, 2006.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. São Paulo: Vozes, 2005.

BRUYNE, P., HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M.: Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves 2ª ed., 1982.

- CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- COUTINHO, L. G.; LAPLANE, M. TAVARES, N.; KUPFER, D.; FARINA, E.; DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDO SÓCIO ECONÔMICO. Caracterização da cadeia produtiva de transformados plásticos, 2005, disponível em < <http://www.dieese.org.br/projetos/mte/sub5diagnostico1.pdf>> acesso em 23/02/2008.
- FLEURY, A. e FLEURY, M. T. Estratégias empresariais e formação de competências. São Paulo: Atlas, 2000.
- HARVEY, D. A condição pós – moderna. São Paulo: Loyola, 1996.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A . Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MEIHY, J. C. S. B. (org). Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.